

## O ácaro-vermelho-das-palmeiras pode se dispersar em folhas destacadas de plantas e em material não vegetal?

Jéssica S. de Oliveira<sup>1,2</sup>; Elisângela G. F. Moraes<sup>1</sup>; Mário B. V. Mota<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Entomologia, Embrapa Roraima, BR 174, Km 8, Distrito Industrial, Caixa Postal 133, 69301-970, Boa Vista, RR, [elisangela.moraes@embrapa.br](mailto:elisangela.moraes@embrapa.br); <sup>2</sup>Faculdade Roraimense de Ensino Superior, Av. Pres. J. Kubitschek, 248, São Pedro, Boa Vista, RR, [jessy9287@hotmail.com](mailto:jessy9287@hotmail.com); <sup>3</sup>Universidade Estadual de Roraima.

O ácaro-vermelho-das-palmeiras, *Raoiella indica* Hirst, 1924, (Prostigmata: Tenuipalpidae), tem sua provável origem no sul da África e em 2004, chegou as Américas onde se dispersou rapidamente para mais de 20 países. Em julho de 2009 sua presença foi detectada no estado de Roraima e em 2011 em Manaus, Amazonas. Este ácaro ataca diversas espécies de plantas, sobretudo palmeiras, bananeiras e helicônias. A dispersão de ácaros pode ocorrer via transporte de mudas ou parte de plantas infestadas, vento, animais (principalmente pássaros), e trânsito de pessoas, que podem levar o ácaro em suas roupas, veículo e bagagem, por exemplo. Para se conhecer o potencial de dispersão do ácaro-vermelho-das-palmeiras em material infestado, neste trabalho foi avaliada a sobrevivência de *R. indica* em folhas destacadas de plantas da palmeira-de-manila, *Adonidia merrillii* (Becc.) Becc. (= *Veitchia*) (Arecaceae) e em papel filtro. Para tanto, seis folíolos da palmeira-de-manila naturalmente infestados com *R. indica* foram destacados da planta e colocados com a face abaxial voltada para cima em bandejas plásticas cobertas com filme PVC. Em cada folíolo, foram deixadas 20 fêmeas adultas do ácaro. Em outro experimento, 20 fêmeas adultas foram transferidas para uma placa de Petri com o fundo coberto com papel filtro, sendo utilizado um total de seis placas. As bandejas e as placas de Petri foram mantidas em BOD com temperatura de 27±1 e umidade relativa de 70±10 e a cada 48 horas, foi contado o número de fêmeas vivas nos folíolos e nas placas de Petri. Os experimentos foram realizados no laboratório de Entomologia da Embrapa Roraima. O tempo estimado de 50% de mortalidade de fêmeas em folíolos destacados da palmeira-de-manila foi 44,87 horas e em placa de Petri com papel filtro foi de 39,88 horas. Uma fêmea adulta de *R. indica* pode sobreviver até 250 horas (cerca de 10 dias) em folíolos destacados da planta e até em 161 horas (cerca de 6 dias) em papel filtro, ou seja sem alimento. Estes resultados comprovam que *R. indica* pode sobreviver por longo tempo fora da planta hospedeira, aumentando assim suas chances de se dispersar para outras regiões via trânsito de folhas frescas de plantas hospedeiras ou materiais não vegetais infestados.

**Palavras-chave:** *Raoiella indica*; praga quarentenária, coqueiro.

**Apoio/financiamento:** Embrapa Roraima; CNPq